

# A FAMÍLIA ENTRE O MODELO E O ESTIGMA: A CONSTRUÇÃO DA VISÃO ESTIGMATIZADA SOBRE AS FAMÍLIAS ATENDIDAS NOS TRÊS CONSELHOS TUTELARES DE NITERÓI – RIO DE JANEIRO

**Autor: Carlos Henrique Macena Barbosa <sup>1</sup>**

**<sup>1</sup> INSTITUIÇÃO:** Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca - ENSP/ FIOCRUZ  
**ENDEREÇO:** R. Leopoldo Bulhões, 1480/ 9º andar, Manguinhos - RJ CEP: 21041-210  
**HOME PAGE:** <http://www.ensp.fiocruz.br>

Carlos Henrique Macena Barbosa - e-mails: [psicarlos@ig.com.br](mailto:psicarlos@ig.com.br) e [carloshmb@bol.com.br](mailto:carloshmb@bol.com.br)

Este trabalho é um desdobramento de projeto de pesquisa para dissertação de mestrado na ENSP/ FIOCRUZ, tendo como objetivo o entendimento da construção da visão estigmatizada e multifacetada ligada à pobreza e ao lugar de moradia – geralmente favelas ou locais pouco favorecidos – muito comum no discurso dos conselheiros tutelares do município de Niterói sobre as mães e suas famílias atendidas por eles. O que fica ressaltado é que o espaço habitado pelas famílias recebe uma visão que repercute de maneira importante no acesso aos serviços de saúde e de assistência por esta prejudicar que família é esta através de um crivo que naturaliza o que ocorre com elas por serem “de comunidade”.

Para as conselheiras tutelares entrevistadas as famílias são “desestruturadas” e “de comunidade”, sendo esta visão compreendida como uma construção referencial, pois discursam de um lugar que lhes confere uma perspectiva que dá sentido à realidade e a organiza de alguma forma. É a visão sobre um outro que é compreendido através de agenciamentos de categorias que evidenciam o posicionamento social de cada um dos lados de acordo com a localidade que habitam.

Assim, a literatura consultada para tal intento compreendeu: a Sociologia e Antropologia Urbanas, obras sócio-antropológicas relacionadas ao entendimento da família e toda a contribuição de autores de Ciências Sociais em Saúde Pública que trabalharam aspectos de relevância sobre a família contemporânea.

Como metodologia, o trabalho pautou-se pela realização de entrevistas semi-estruturadas com três conselheiras tutelares, a fim de aprofundar a análise de seu discurso sobre as mães e famílias revelador da carga simbólica relacionada à sua inserção peculiar no espaço urbano.

Como resultado foi interessante o conteúdo específico emergido no discurso destas conselheiras entrevistadas quando foram indagadas sobre a visão que tinham das mães e famílias atendidas e sobre como entendiam as motivações que geravam as demandas recebidas por elas. Estas famílias comumente aparecem direta ou indiretamente como “desestruturadas”. As famílias atendidas são “de comunidade”, com ênfases detalhadas na descrição de sua dinâmica composta por membros descritos em suas práticas por um viés moral, pois ficou claro que destoavam de papéis aos quais não correspondiam. O notável não é a realidade material ou de moradia destas famílias, mas que são somente vistas por isto. Quase sempre há a indicação de famílias-problema, onde a mãe é aquela que heroicamente tenta “reparar” a “desestruturação” de sua família, revelando estes estigmas sua identidade social pautada pelo fracasso e desvantagem.

Palavras-chave: família, estigma, saúde, espaço urbano.